



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

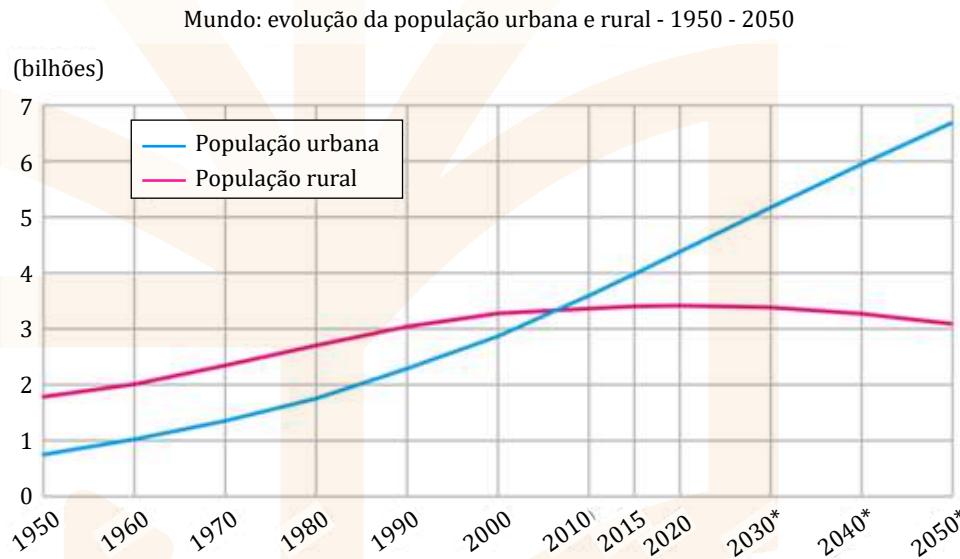
com Heitor Salvador

Urbanização Brasil e mundo rede urbana
serviços e comércio

URBANIZAÇÃO (BRASIL E MUNDO): A REDE URBANA BRASILEIRA, HIERARQUIA, SERVIÇOS E COMÉRCIO

ORIGEM DAS CIDADES (ANTIGUIDADE)

O processo de urbanização corresponde à transformação de paisagens naturais e rurais em espaços urbanos, ocorrendo simultaneamente à transferência da população do campo para a cidade. Quando essa migração ocorre em larga escala, é chamada de exodo rural.



As cidades vêm sendo erguidas desde a Antiguidade: Ur e Babilônia foram construídas cerca de 5 mil anos atrás na Mesopotâmia, uma planície drenada pelos rios Tigre e Eufrates, no atual Iraque. Eram centros de poder e comércio.

Durante a Idade Média, sob o feudalismo, as cidades perderam importância devido à descentralização político-econômica característica desse sistema, e à consequente redução das trocas comerciais. Com o advento do capitalismo, especialmente em sua fase comercial, as cidades recuperaram sua importância como centros de negócios. No entanto, foi apenas com o capitalismo industrial que se iniciou um processo contínuo de urbanização.

URBANIZAÇÃO E REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

No fim do século XVIII, durante o início da Primeira Revolução Industrial, a taxa de urbanização da população mundial era de apenas 3%. Esse percentual aumentou para 30% em 1950, atingiu 55% em 2018 e é estimado chegar a 68% em 2050, conforme a Divisão de População da ONU.

Embora tenha se acelerado com as revoluções industriais, até meados do século XX, a urbanização era um fenômeno relativamente lento e limitado aos países precursores do processo de industrialização. Na Europa, o processo foi mais intenso. É importante ressaltar que inicialmente as cidades eram carentes de saneamento básico, sujas e poluídas. A desigualdade social-espacial existente resultava na alocação dos pobres nas piores áreas para moradia.

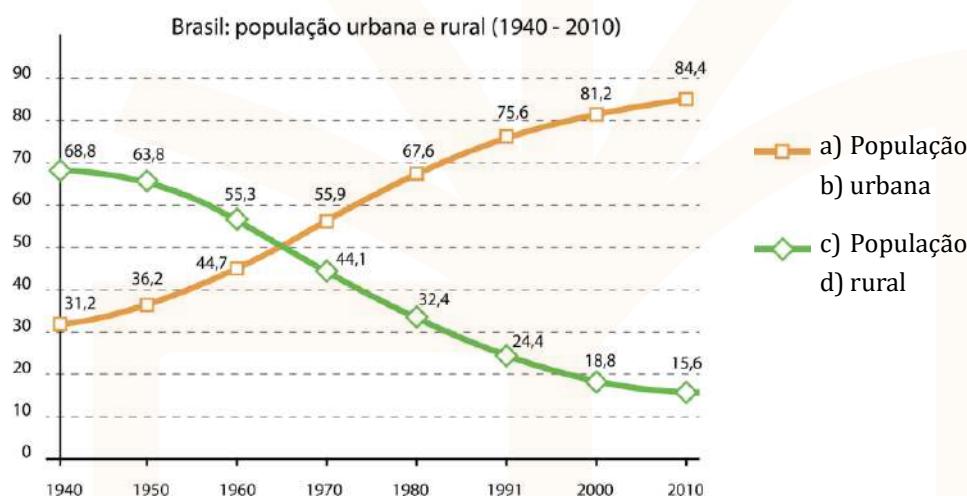
NA CIDADE DO SÉCULO 21, O SETOR TERCIÁRIO AVANÇA.

Nem todas as cidades vivem ou surgem da dinâmica industrial. No Brasil, as cidades de pequeno e médio porte foram as que mais cresceram em população no século XXI. Essas cidades crescem e exercem suas centralidades especialmente pelo setor terciário.

O setor terciário da economia abrange a oferta de serviços e atividades comerciais. Ele engloba uma ampla gama de serviços “intangíveis” ou imateriais, que são o destino final dos produtos dos setores primário e secundário da economia. Exemplos incluem atividades bancárias, administrações pública e privada, ensino, advocacia, vendas, seguros, entre outros. Esse setor também compreende diferentes segmentos, como comércio, turismo, educação, saúde, consultoria, transporte, imobiliária, manutenção, atendimento ao cliente, serviços jurídicos e marketing.

DIVISÃO DE RURAL E URBANO NO BRASIL

Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil enfrentou um intenso processo de êxodo rural. A mecanização da produção agrícola expulsou trabalhadores do campo, que se deslocaram para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. Hoje, esse deslocamento do campo para a cidade continua, porém em percentuais menores. O intenso processo de urbanização no Brasil gerou o fenômeno da metropolização, onde a ocupação urbana ultrapassa os limites das cidades, levando ao desenvolvimento de grandes centros metropolitanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Goiânia, Manaus, entre outros.



Fonte: IBGE.

MODERNIZAÇÃO DOS GRANDES CENTROS

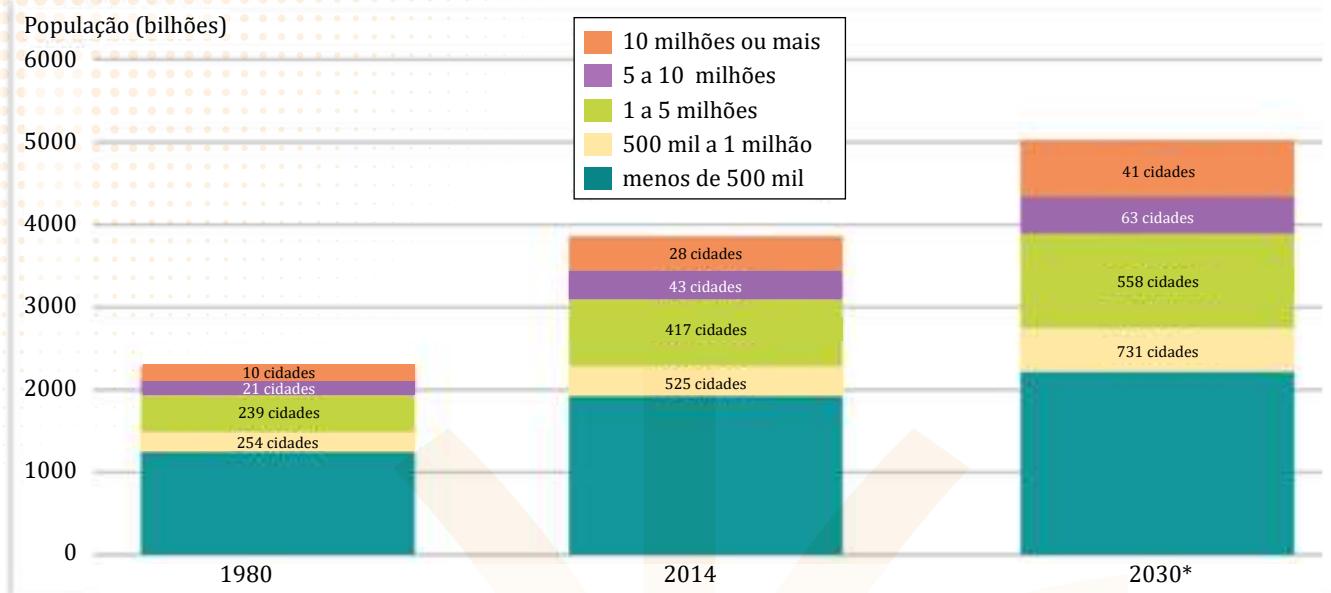
Os sistemas de saneamento, transporte e saúde foram modernizados e avançaram após a Segunda Guerra Mundial, principalmente nos países industrializados. A América Latina urbanizou-se rapidamente devido à migração de pessoas em busca de trabalho e melhores condições de vida nas cidades. O Cone Sul, do qual o Brasil faz parte, é a região com uma proporção maior da população vivendo em áreas urbanas.

Anote aqui

CRESCIMENTO DAS CIDADES

Embora as áreas urbanizadas concentrem um percentual cada vez maior da população mundial, a proporção de pessoas que vivem nas grandes aglomerações urbanas continua pequena. As aglomerações de mais de 10 milhões de habitantes estão em crescimento, mas metade dos moradores urbanos ainda se concentra em pequenas e médias cidades, com menos de 500 mil habitantes. No entanto, a tendência no futuro é concentrar cada vez mais pessoas nas maiores cidades, com mais de 500 mil habitantes.

Distribuição da população urbana, segundo o tamanho das cidades



Fonte: UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. World Urbanization Prospects: the 2014 Revision. New York, 2015. p. 17. Eustáquio Sene e João Moreira. Ed. Ática.

BRASIL URBANO

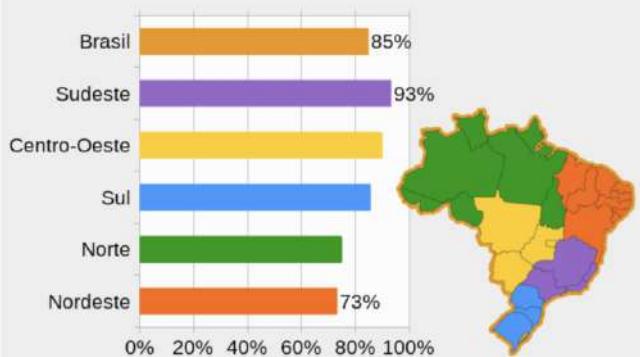
De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas, enquanto 15,28% vivem em áreas rurais. A região com o maior percentual de população urbana é o Sudeste, com 93,14% das pessoas vivendo em áreas urbanas. Por outro lado, a Região Nordeste é aquela com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais, com 26,88%.

Segundo o Censo 2022 do IBGE, os 20 municípios mais populosos do país concentravam 22,1% do total da população e 17 deles são capitais. Os demais foram Guarulhos e Campinas, em São Paulo, e São Gonçalo, no Rio de Janeiro. A capital paulista aparece em primeiro lugar no ranking, com 11,5 milhões de habitantes, seguida do Rio de Janeiro (6,2 milhões) e Brasília (2,8 milhões).

O Sudeste continua sendo a região mais populosa do país, atingindo, em 2022, 84,8 milhões de habitantes. Esse contingente representava 41,8% da população brasileira. Já o Nordeste, onde viviam 54,6 milhões de pessoas, respondia por 26,9% dos habitantes do país. As duas regiões foram as que tiveram a menor taxa de crescimento anual desde o Censo 2010: enquanto a população do Nordeste registrou uma taxa de crescimento anual de 0,24%, a do Sudeste foi de 0,45%.

No Brasil, o IBGE considera população urbana as pessoas que residem no interior do perímetro urbano de cada município, e população rural as que residem fora desse perímetro. Entretanto, as autoridades administrativas de alguns municípios utilizam as atribuições que a lei garante e determinam um perímetro urbano bem mais amplo do que a área efetivamente urbanizada. Dessa forma, muitas chácaras, sítios ou fazendas, inegavelmente áreas rurais, acabam registrados como parte do perímetro urbano e são taxados com o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), e não com o Imposto Territorial Rural (ITR). Com o IPTU, o governo dos municípios obtém uma arrecadação muito superior à que obteria com o ITR.

Porcentagem da população que vive em área urbana, por Região (2015)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015

Fonte: IBGE.



Leitura complementar:
Mapas da urbanização brasileira

HIERARQUIA URBANA

A hierarquia urbana é a maneira como as cidades se organizam em uma escala de subordinação, onde vilas e cidades menores estão subordinadas às cidades médias, que por sua vez estão subordinadas às cidades maiores. Por meio da hierarquia urbana, é possível compreender a importância de uma cidade e sua relação de subordinação ou influência sobre as outras ao seu redor.

Dentro da rede urbana, as cidades são os nós dos sistemas de produção, distribuição de mercadorias e prestação de serviços diversos, organizados em níveis hierárquicos distribuídos de forma desigual pelo território brasileiro.

Por exemplo, o Centro-Sul do país possui uma rede urbana com um grande número de metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais altamente articulados entre si.

Já na Amazônia, as cidades são mais esparsas e menos articuladas, o que faz com que centros menores exerçam o mesmo nível de importância na hierarquia urbana regional que outros maiores localizados no Centro-Sul. Portanto, a influência de uma cidade não pode ser medida apenas pela quantidade de habitantes, mas sim pelo seu grau de importância na região ou na rede.

METRÓPOLES NACIONAIS

As metrópoles correspondem aos principais pontos de representação da economia capitalista sobre o meio urbano e geográfico. A região de influência dessas centralidades é ampla e cobre toda a extensão territorial do país, com áreas de sobreposição em determinados pontos. As Metrópoles se subdividem em três níveis:

- ▶ Grande metrópole nacional: São Paulo, com 21,5 milhões de habitantes em 2018, é a maior metrópole do país, exercendo poder de polarização em escala nacional.
- ▶ Metrópole nacional: Rio de Janeiro e Brasília, com 12,7 milhões e 4,3 milhões de habitantes, respectivamente, em 2018. Ambas estendem seu poder de polarização em escala nacional, porém com um nível de influência menor que São Paulo.
- ▶ Metrópole: Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza, Salvador, Recife, Curitiba, Campinas e Manaus, com população variando de 2,6 milhões (Manaus) a 5,9 milhões de habitantes (Belo Horizonte). São regiões metropolitanas que possuem poder de polarização em escala regional.

Relação entre os grupos hierárquicos de gestão do território e a hierarquia urbana

e) Grupo Hierárquico (CGT)	f) Hierarquia urbana
g) 1. Metrópole	h) 1a. Grande Metrópole Nacional i) 1b. Metrópole Nacional j) 1c. Metrópole
k) 2. Capital Regional	l) 2a. Capital Regional A m) 2b. Capital Regional B n) 2c. Capital Regional C
o) 3. Centro Sub-Regional	p) 3a. Centro Sub-Regional A q) 3b. Centro Sub-Regional B
r) 4. Centro de Zona	s) 4a. Centro de Zona A t) 4b. Centro de Zona B
u) 5. Centros Locais	v) 5. Centro Local

Fonte: IBGE.

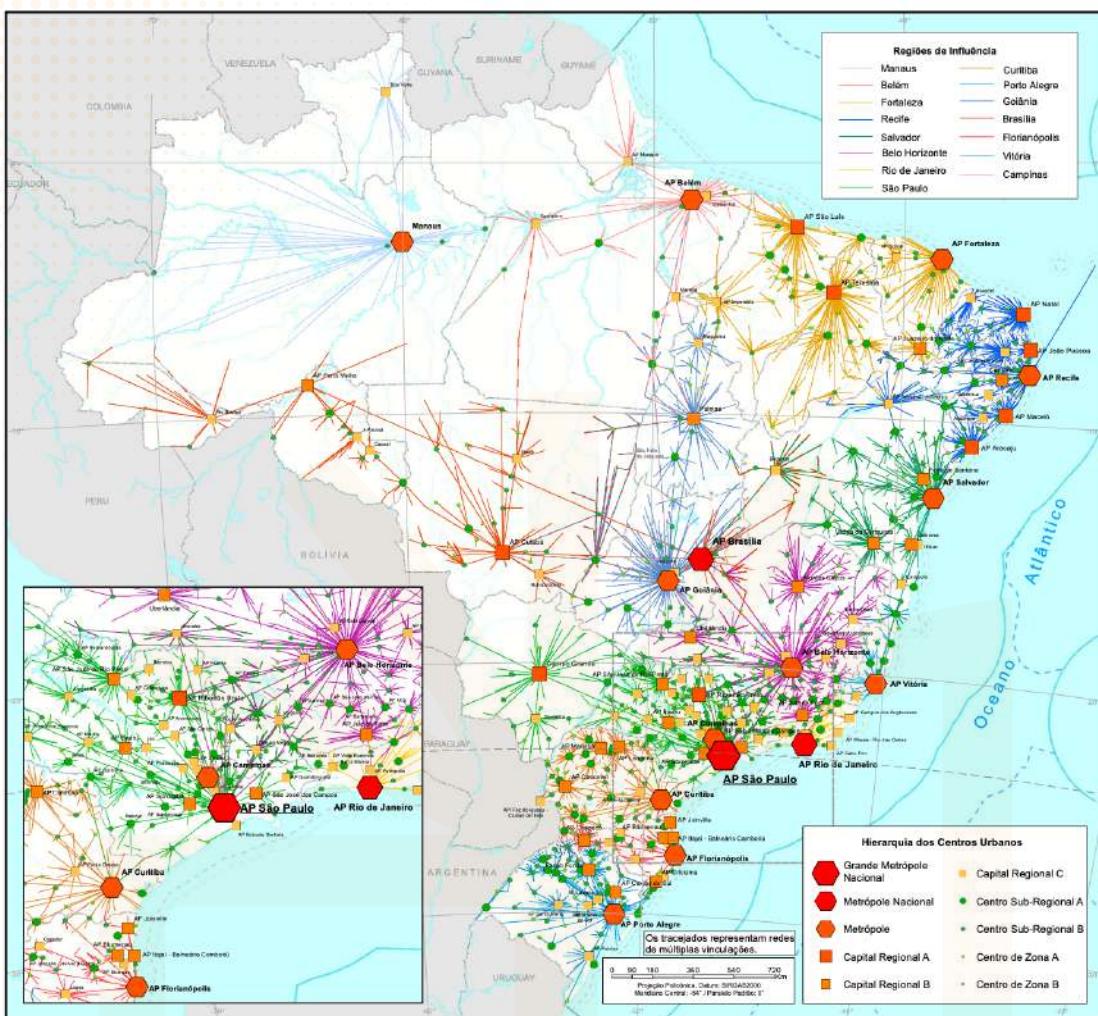
AS DIMENSÕES DA REDE URBANA BRASILEIRA

A rede urbana brasileira está estruturada em duas dimensões: a hierarquia dos centros urbanos, dividida em cinco níveis; e as regiões de influência, identificadas pela ligação das cidades de menor para as de maior hierarquia urbana. O ápice de cada rede são as Metrópoles, para onde convergem as conexões de todas as cidades presentes no território nacional. Portanto, a rede se configura com as conexões existentes entre as cidades de acordo com o grau de importância e influência no território exercida por elas. São consideradas redes as rodovias, estradas, linhas aéreas e de telefonia, por onde circulam pessoas, dados, capitais, mercadorias, bens e serviços.



Anote aqui

Mapa 1 - Rede Urbana - Brasil - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018.

Região de influência das cidades brasileiras (REGIC, 2018). Fonte: IBGE.



Leitura complementar:

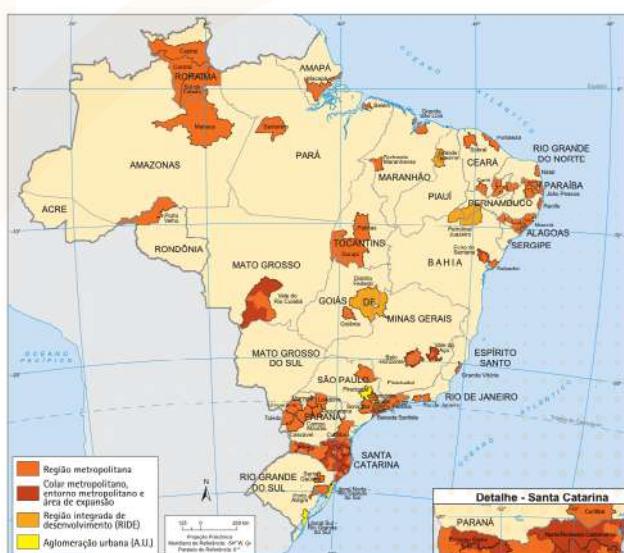
Mapas e análises sobre a hierarquia e rede urbana brasileira

Pesquisa: Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018)

AS REGIÕES METROPOLITANAS

Existem atualmente no Brasil 74 regiões metropolitanas, sendo que o Estado com maior número de RM's é a Paraíba (12), seguido por Santa Catarina (11), Alagoas (9) e Paraná (8).

Além disso, no país há um total de cinco Aglomerações Urbanas, sendo três no estado de São Paulo e duas no Rio Grande do Sul. Não houve alterações nas Regiões integradas de desenvolvimento (RIDEs) brasileiras, nem nas demais Regiões Metropolitanas.



Fonte: IBGE.

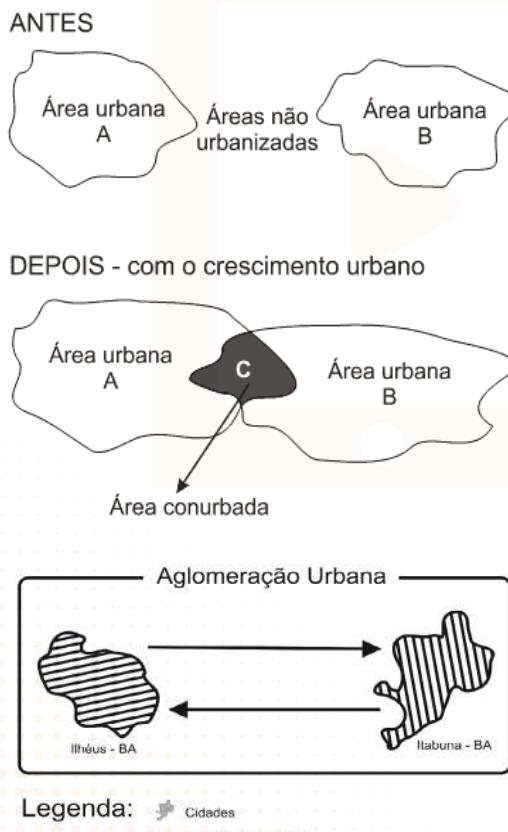
As Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas são estabelecidas por lei estadual, conforme determinação da Constituição Federal de 1988. Compete aos Estados a definição das Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas. Já as Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) são definidas como regiões administrativas que abrangem diferentes unidades da federação, como Estados e Municípios. No caso das RIDEs, a competência para criá-las é da União.

CONURBAÇÃO E AGLOMERAÇÃO URBANA

A conurbação é a fusão de um município com outro, que ocorre quando essas áreas crescem horizontalmente e expandem seus espaços de influência para além dos limites municipais. É um fenômeno comum em áreas urbanizadas onde existem cidades com alto índice de crescimento urbano e populacional.

Devido à expansão das cidades, esses limites praticamente desaparecem, formando, em muitos casos, áreas onde é difícil distinguir onde termina uma cidade e começa outra. Isso é bastante comum em áreas populosas, grandes capitais e também em cidades de médio porte que estão geograficamente próximas umas das outras.

Por outro lado, a aglomeração urbana é um processo de expansão de núcleos urbanos distintos, com produção e intensificação de fluxos que ultrapassam os limites político-administrativos dos municípios.



MEGALÓPOLES

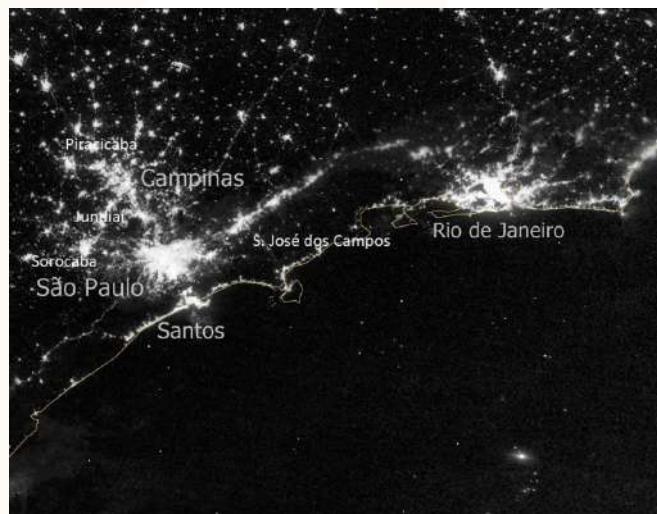
Uma megalópole é formada quando há uma forte integração, através de modernas redes de transporte e telecomunicação, dos fluxos de pessoas, capitais, informações, mercadorias e serviços entre duas ou mais metrópoles.

BosWash, nos EUA, estende-se de Boston a Washington, com Nova York como centro principal, abrigando cerca de 52 milhões de pessoas.

No Japão, Tokaido, com aproximadamente 80 milhões de habitantes, localiza-se no eixo Tóquio-Osaka-Kobe, no sudeste da ilha de Honshu. San-San, nos EUA, abrange a região de San Francisco a San Diego, passando por Los Angeles. Chipits, conhecida como megalópole dos Grandes Lagos, estende-se de Chicago a Pittsburgh, indo até o Canadá, com cidades como Toronto, a maior do país.

No Brasil, está em formação uma megalópole que une as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, incluindo a macrometrópole paulista, composta por cerca de 174 municípios que abrangem as regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas, Baixada Santista e outras.

A MEGALÓPOLE BRASILEIRA



Fonte: Wikipedia

A macrometrópole paulista, também conhecida como Complexo Metropolitano Expandido, ultrapassa os 32 milhões de habitantes, representando aproximadamente 75% da população do estado de São Paulo ou 18% da população brasileira.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES

A classificação Internacional das Cidades, desenvolvida pela Globalization and World Cities (GaWC) da Universidade de Loughborough, no Reino Unido, em 2016, identificou 214 cidades globais, divididas em três níveis (alfa, beta e gama). As duas mais influentes são Londres e Nova York, classificadas como alfa

++ Em seguida, estão sete cidades alfa +, complementares às principais, e 19 alfa e 21 alfa. São Paulo está entre as cidades alfa. O Rio de Janeiro está entre as 81 cidades globais beta, enquanto 84 cidades globais gama possuem uma menor integração e oferta de serviços em comparação com os dois primeiros grupos.



w) As 49 cidades globais alfa, segundo p GaWC - 2016

Fonte: IBGE.



Dica de documentário:
China: O Futuro das Cidades Conectadas – Cidades Inteligentes



Dica de documentário:
China: Urbanismo e as MegaCidades



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.